

O livro *The Master of Ballantrae*, de Robert Louis Stevenson, traz uma narrativa psicologicamente complexa em que a disputa entre dois irmãos e a conseqüente ruptura entre eles representa o Duplo Vitoriano, descrito por Masao Miyoshi como o “*divided self*”. No estágio anterior da pesquisa, foi feita a análise do imaginário britânico, em conjunto com os estudos culturais, para mostrar como, ao sair das fronteiras de seu país, o Duplo torna-se mais complexo na sua relação com o outro, através do jogo descrito por Homi K. Bhabha como “encenação da identidade”, fazendo nascer o que Stephen Arata chamou de “angústia da colonização reversa”. O segundo estágio da pesquisa analisará a versão cinematográfica do livro, feita em 1953 pela Warner Bros, com Errol Flynn. O filme, feito para tentar recuperar a carreira do ator como astro de filmes de ação, faz escolhas que alteram a dinâmica na relação dos irmãos, destruindo a figura do Duplo ao colocar James, o irmão mais velho, como o típico herói de capa e espada pelo qual Errol Flynn se notabilizou. A mudança na esfera relacional entre cultura e imaginário, pelo aniquilamento da dicotomia psicológica dos dois irmãos, no filme, será analisada em conjunto com as teorias do *Star System*, de Gerald Mazt, da narrativa de ficção, de Jakob Lothe, as classificações de Geoffrey Wagner (adaptação, transição e analogia) e as idéias de Umberto Eco sobre o público ideal, para entender as escolhas feitas na transposição do livro para a tela, mostrando como elas estão relacionadas a outras figuras do imaginário.